



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



UFSC NA MÍDIA – CLIPPING
24 de abril de 2013

Diário Catarinense - Serviço

"Folclore"

Inscrições / 16º Congresso Brasileiro de Folclore / Auditório Garapuvu do Centro de Cultura e Eventos da UFSC / Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC / Udesc / Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina

• **Folclore** - Estão abertas as inscrições para o 16º Congresso Brasileiro de Folclore, que será realizado de 14 a 18 de outubro, no Auditório Garapuvu do Centro de Cultura e Eventos da UFSC. O evento é organizado pelo Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC, Udesc e Instituto Histórico e Geográfico de SC. Informações: xvcongressobrasileirodefolclore.wordpress.com.

Diário Catarinense – Marcos Espíndola

"No café com Madonna"

Madonna / Café Antropológico / Núcleo de Antropologia Audiovisual e Estudos da Imagem da UFSC / Casa das Máquinas Espaço Cultural / Lagoa da Conceição / Professora Marie-Hélène Bourcier

NO CAFÉ COM MADONNA

Sim, Madonna também é assunto para a academia. Os cliques da agora "Material Senhora" serão vistos e debatidos com a devida profundidade durante o Café Antropológico que o Núcleo de Antropologia Audiovisual e Estudos da Imagem da UFSC promoverá hoje, às 20h, na Casa das Máquinas Espaço Cultural, na Lagoa da Conceição. A professora francesa Marie-Hélène Bourcier está confirmada para os debates. Não poderiam ter escolhido figura melhor, já que a mestra é conhecida por suas polêmicas contribuições nas discussões a respeito das subculturas sexuais, feminismos e pós-feminismos. Basta aparecer lá, pois a entrada é franca, mas o espaço, limitado – apenas 100 lugares.

Notícias do Dia - Serviço

"Intercâmbio no Japão"

Associação Nipo-Catarinense / Auditório do Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas da UFSC / Palestra gratuita / Bolsas de estudo / Ministério da Educação, Cultura, Esporte, Ciências e Tecnologia do Governo do Japão – MEXT

Intercâmbio no Japão

A Associação Nipo-Catarinense realiza hoje, às 14h, no Auditório do departamento de Engenharia de Produção e Sistemas da UFSC, uma palestra gratuita e aberta ao público sobre as Bolsas de Estudo oferecidas pelo Ministério da Educação, Cultura, Esporte, Ciências e Tecnologia do Governo do Japão (MEXT).

Notícias do Dia – Paulo Alceu

“Cultura”

Professora Maria Tereza Piacentini / Círculo de Leitura / UFSC



Notícias do Dia – Néri Pedroso

“Leitura”

Professora Maria Tereza de Queiroz Piacentini / Sala Henrique da Silva Fontes / Biblioteca Universitária da UFSC / Círculo de Leitura / Alcides Buss



Notícias do Dia – Caderno Plural

“Filosofia é a única felicidade possível”

Escritora e filósofa Márcia Tiburi / Encontro Filosofia Pop 2.0 / Auditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC – CFH / Professor Marcos Carvalho Lopes / Maestro e compositor Alberto Heller / Moral / Ética / Filosofia Pop / Popularização da filosofia / Poder e dominação dos mais fortes / Opinião versus Análise Crítica / Programa Saia Justa



4/5 PLURAL – NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, QUARTA-FEIRA, 24 DE ABRIL DE 2013

Filosofia Filosofia

Diálogos.
Escritora, filósofa e
artista abre o evento que
conecta a filosofia e o
pensamento ao mundo
contemporâneo

“Filosofia é a única felicidade possível”

Papo sério. Marcia Tiburi abre hoje a segunda edição do encontro Filosofia Pop, na UFSC

CAROL MACÁRIO
carolmacario@noticiasodia.com.br
@carolmacario_ND

Os males do nosso tempo são todos. A filósofa, artista e escritora gaúcha Márcia Tiburi, 43, não tem papas na língua para filosofar alto (opinar jamais, porque segundo ela a opinião não vale nada do ponto de vista de uma busca pela verdade) sobre o mundo contemporâneo e concluir que o homem continua sendo lobo do homem. Ela é convidada para abrir o Filosofia Pop 2.0, evento que se propõe a promover um diálogo em torno de questões filosóficas e contemporâneas. O encontro começa hoje, no auditório do CFH (Centro de Filosofias e Humanas) da Universidade Federal de Santa Catarina, e segue até sexta, com palestras que passam pela ética amorosa de Nelson Rodrigues, terrorismo jurídico e até as fronteiras entre o clássico e o pop.

Em entrevista ao *Notícias do Dia*, Márcia Tiburi acredita que a chamada filosofia pop será responsável por uma revolução suave no mundo. “Filosofia é a única felicidade possível. Não encontrei nada, nem show de Elza Soares ou de rock que supere em termos de realização pessoal uma aula de filosofia”, diz ela. Autora de mais de 20 obras, entre romances de ficção e ensaios de filosofia — um deles, “Filosofia Brincante” (Editora Record, 2010), foi indicado ao Jabuti na categoria “livro infantojuvenil” em 2011 —, Márcia falou sobre moral, ética, popularização da filosofia e como a própria escola não emancipa os indivíduos com relação ao poder e dominação dos mais fortes.

Além dela, o encontro terá palestras dos professores Celso Braidão, Roberto Wu, Claudia Drucker e Maria de Lourdes, todos da UFSC, além de Marcos Carvalho Lopes (Unirio) e do músico Alberto Heller.

ENTREVISTA *Marcia Tiburi*

Afinal, o que é filosofia pop?

O termo parece que não é acadêmico, mas é. Foi o filósofo Charles Feitosa, da Unirio (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) que em 2001 levantou essa questão. Mas já para Gilles Deleuze (1925 – 1995) toda a filosofia é pop. Segundo Feitosa, tem dois tipos de filosofia pop. A “pop 2” está relacionada à facilitação da filosofia, uma conversa que se chama de filosofia, tipo Alain de Botton, que é muito ruim e não interessa. Já o “pop 1” é no sentido de uma filosofia que se envolve e reflete sobre seu tempo, inclusive a cultura e a arte pop. Não tem a ver com o termo popular.

Filosofia e seus conteúdos desprezados

Os conteúdos desprezados da filosofia são aqueles que não refletem o pensamento elitizado. Quando se pensa no que é desprezado, tudo que é da cultura é desprezado. E o grande guarda-chuva do desprezo é o capitalismo. No sistema capitalista o capital é como um deus, e tudo se relaciona com ele. E o que é desprezado nessa cultura? A pergunta sempre é: bunda vende? Filosofia vende? Música, moda, isso tudo vende? Todas as coisas que existem sempre são mensuradas com relação a um capital.

Por uma popularização da filosofia

Por que as pessoas no dia a dia não fazem uso da filosofia? Por que as pessoas não pensam? Por que as pessoas se entregam à desinteligência, à ausência de pensamento? Filosofia é uma prática de vida, que torna as pessoas mais inte-

ligentes e com moral. Popularizar essa prática é um tremendo problema, porque a filosofia se autorrepresenta como uma esfera elitista e separada do mundo em que se desenvolve. A questão é: você acha que consegue trazer arte, física, literatura para o cotidiano? Há, parece, um grande problema em trazer para a vida os bens culturais. Mas filosofia é todo um método de pensamento, não um bloco fechado.

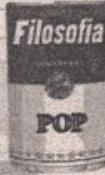
Menoridade intelectual

Para Immanuel Kant (1724 – 1804), as pessoas eram culpadas de sua própria menoridade intelectual. Já durante o Iluminismo, filósofos reclamavam de que os homens não exerciam sua razão. E preocupar-se com nosso cotidiano e mundo está fora dos nossos hábitos. Mas as pessoas não refletem sobre isso. E a escola não emancipa os indivíduos com relação a essa dominação do gigantesco “aparelho dominante”, como dizia Adorno (1903 – 1969).

Males do nosso tempo e a coragem de pensar

Os males do nosso tempo são todos. Nada mudou. O homem continua sendo lobo do homem. As pessoas ainda vivem uma relação de dominação. O que sobra? Aulas de filosofia (gargalhadas). Diante disso, coragem de pensar é o desafio de desobedecer o senso comum e o senso acadêmico. A filosofia pop faz isso, desobedece a academia. Por isso acho que ela fará uma revolução suave: fazer do método de pensar uma prática de concretude do mundo.

PROGRAMAÇÃO
Filosofia Pop 2



Quarta, 24/4

- 19h - Marcia Tiburi: A filosofia e seus conteúdos desprezados – fundamentos de uma Filosofia Pop

Quinta, 25/4

- 15h - Roberto Wu: Lugares de indeterminação na obra musical
- 16h30 - Alexandre Meyer Luz: Oss – A Filosofia visita o Dojo
- 18h30 - Claudia Drucker: “Toda mulher gosta de apanhar?” – A ética amorosa de Nelson Rodrigues
- 19h45 - Maria de Lourdes Borges: Sobre o terrorismo jurídico

Sexta, 26/4

- 15h - Celso Braida: A atual constituição de si por meio da retocável imagem da perfeição técnica
- 16h30 - Alberto Heller: Clássicos e Pops: a quem (ainda) interessa estabelecer fronteiras
- 18h30 - Marcos Carvalho Lopes: Sobre ‘índios’, dândis e vampiros; Legião Urbana e Engenheiros do Hawaii como Filosofia



Celso Braida



Alberto Heller



Marcos Carvalho Lopes



A mulher.
A ética amorosa de Nelson Rodrigues estará em debate amanhã



O que é o ser moral

A moral é algo complicado na filosofia. Mas existe a diferença entre a moral e a ética. Por exemplo, Nietzsche (1844 – 1900) faz uma crítica interessante no sentido de tudo que é moralista. O moralismo é um conjunto de valores pré-estabelecidos que estão valendo e em cima do qual se constroem os preconceitos. O deputado Marco Feliciano, por exemplo, é moralista do pior tipo. O mundo dele já está pronto, ele já explicou tudo do seu jeito, ele é o rei do lixo político nacional. Agora ética é algo sério em nossa época. É nossa autorreflexão sobre o que fazer. Se você tem ética, não tem dominação. E a ética não está separada da estética.

Opinião versus Análise Crítica

Eu não dou opinião, eu faço filosofia. Eu

não costumo opinar, mas faço análises críticas. A opinião não vale nada do ponto de vista de uma busca pela ciência, pela verdade. Eu trabalho para desmanchar opiniões. O que se vê por exemplo nas redes sociais é a emissão de qualquer discurso, qualquer coisa dita está valendo e essas coisas não valem nada. A opinião é uma merda.

Diferentes formas de se expressar

A vida da imaginação se expressa de diferentes formas. Faz parte da minha história as artes visuais. Fiz faculdade de artes plásticas, estudei desenho. Ao mesmo tempo sempre gostei de escrever narrativas. É o meu jeito de ser. Eu imagino e concretizo. E acho que o romance é um espaço que agrega a expressividade das artes e traz a filosofia. Não existe romance sem filosofia.

Sobre a TV e o programa “Saia Justa”

Tudo o que descobri foi ótimo nos cinco anos que participei do programa “Saia Justa”. Sou filósofo, gosto da verdade. Sou daquela que, se tivesse que escolher entre a pílula azul ou a pílula vermelha, como em “Matrix”, escolheria a vermelha. Eu não vejo TV, não tenho TV e se não fosse o “Saia Justa” não teria escrito o livro “Olho de Vidro”. Talvez hoje eu tivesse um programa com outros filósofos ou intelectuais, pessoas que queiram falar sério, falar sobre o que importa.

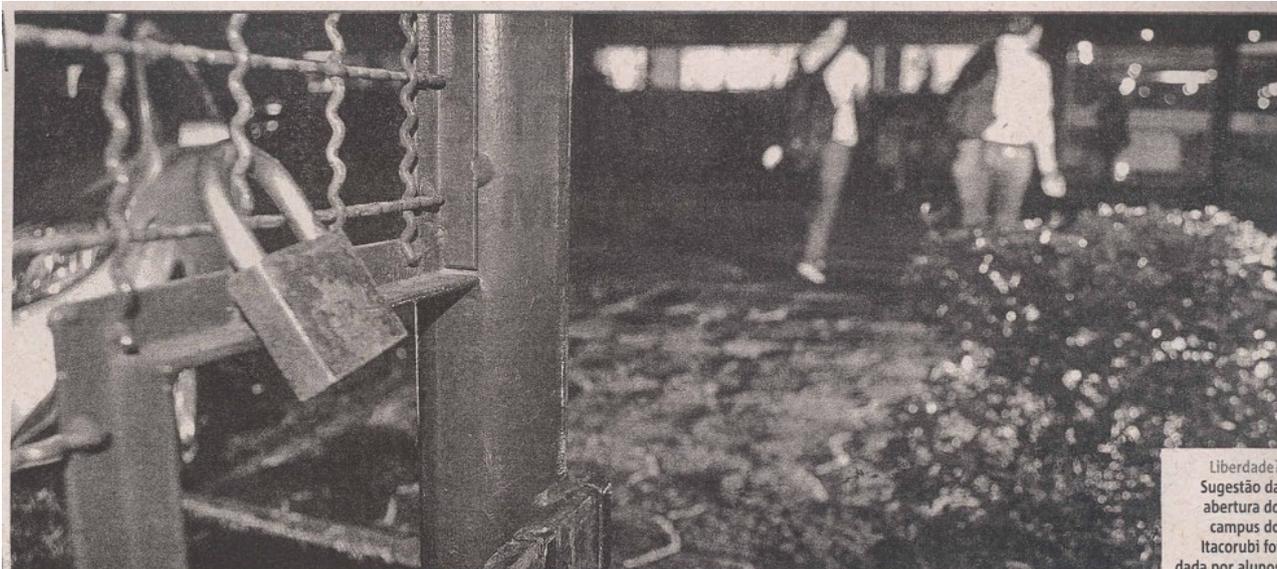
Para quem tem medo de filosofia

Recomendo dois livros meus: um para crianças, “Filosofia Brincante” (Editora Record), e “Filosofia em Comum” (Editora Record), uma porta de entrada para a experiência filosófica.

Notícias do Dia – Cidade

“Udesc estuda abrir o campus”

UFSC / Cercamento do campus da Trindade / Udesc / Abertura do campus do Itacorubi / Segurança / Violência / Campus de Coqueiros / Controle de entrada e saída / Diretor do Departamento de Segurança Física da UFSC - Deseg, Leandro Luiz de Oliveira / Falta de iluminação



Liberdade? Sugestão da abertura do campus do Itacorubi foi dada por alunos

Udesc estuda abrir o campus

Itacorubi. Totalmente cercada, universidade mantém os portões fechados das 22h30 às 7h

MAURÍCIO FRIGHETTO
mauricio.frighetto@noticiasododia.com.br
@ND_online

Enquanto a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) estuda cercar o campus da Trindade para combater a violência, a Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina) discute a abertura do campus do Itacorubi. Caso a medida seja adotada na Estadual, uma das preocupações será como manter a segurança do local, um problema que não assusta a maioria dos estudantes.

A Udesc é cercada nos campi do Itacorubi e de Coqueiros. Entre 22h30 e 7h, os portões são fechados e só abrem com autorização. Mas, nos outros horários, não há controle de entrada e saída, como está sendo

projetado na UFSC.

E se a violência na Federal é uma preocupação, com seis assaltos à mão armada realizados somente este ano, na Udesc a violência não parece ser um problema. “Há poucas ocorrências, como alguns furtos, ocasionalmente. Há pelo menos três anos não temos crimes com violência, como assaltos”, explicou o pró-reitor de Administração Vinicius Alexandre Perucci.

O assunto de abrir o campus foi discutido ontem no Fórum dos Diretores de Administração. Segundo Perucci, não houve nenhuma decisão, mas a ideia não pareceu muito simpática aos diretores. A reivindicação veio da representação dos próprios estudantes. Alguns gostariam de usar a estrutura, por exemplo,

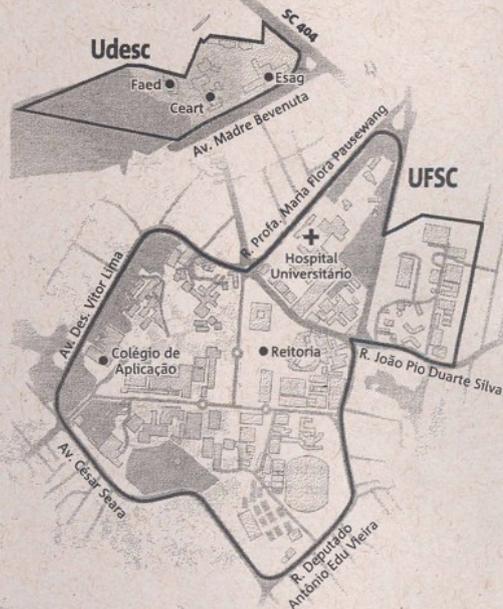
de madrugada.

O exemplo da Udesc foi dado por Leandro Luiz de Oliveira, diretor do Deseg (Departamento de Segurança Física) da UFSC, um defensor da ideia de cercar o campus da Trindade. Mas, por enquanto, não existe um projeto.

Mas por que a segurança da UFSC é um problema tão grave na Federal e na Estadual não? Para o pró-reitor de Administração, dois fatores explicam isso. Primeiro, que o campus do Itacorubi é bem menor que o da Trindade. Circulam por lá cerca de 6.000 pessoas, enquanto na Federal o número pula para 35 mil. “Mas a cerca colabora também. Embora não se coíba a entrada, a possibilidade de fuga é muito menor”, afirmou.

Comparação entre as universidades

Com uma área bem menor do que a UFSC, a Udesc pensa em abrir o campus do Itacorubi, enquanto a Federal quer cercar a área



Ideia de abertura divide os estudantes

A violência não é um problema grave no campus da Udesc, relataram os estudantes. E a maioria pensa que abrir o campus do Itacorubi não é uma boa ideia.

A estudante Marjorie Miranda, 22 anos, vê dois lados na possibilidade de abertura do campus. “Por um lado, qualquer pessoa poderia entrar e a violência

poderia aumentar. Mas, por outro, a comunidade iria se sentir mais livre para vir para cá. Muitos se sentem inibidos hoje”, relatou.

Se Marjorie pensa em duas visões, a grande maioria fechou a questão. “Seria terrível. Tudo ficaria descontrolado. Se tivesse aberto, qualquer um entraria”, opinou o estudante Marcos Valadares,

que disse nunca ter problema com violência no campus.

A falta de iluminação, outro ponto questionado na UFSC, também foi citada na Udesc. “Não tem muita iluminação, mas sempre tem guardas. Estou aqui há dois anos e nunca tive problemas. Estamos seguros”, disse a estudante Aline Quaiatto, 24.

Como é

Cercada e fechada entre 22h30 e 7h, mas sem controle de entrada e saída. Tem apenas pequenos furtos

Aberta, com inúmeros casos de violência, como seis assaltos à mão armada este ano

Qual a discussão

Vai discutir a **abertura do campus**, mantendo a atual segurança

Estuda **cercar o campus** e controlar entrada e saída

Comunidade

Circulam cerca de **6.000 pessoas** pelo campus do Itacorubi

Circulam cerca de **35 mil pessoas** por dia pela Trindade

Notícias do Dia – Caderno Especial

“A força da produção de moluscos”

Palhoça / Maricultura / Associação de Maricultores e Aquicultores de Palhoça – Amaq / Ministério da Pesca e Aquicultura / Rede Nacional de Laboratórios / Programa Nacional de Controle Higiênico-Sanitário de Moluscos Bivalves / UFSC / Empresa de Pesquisa Agrícola de Santa Catarina – Epagri

A força da produção de *moluscos*

Maricultura garante trabalho e renda à população e faz de Palhoça exemplo nacional

Por ser um município grande, com amplas áreas rurais, urbanas e industriais, Palhoça tem características muito diferenciadas de outras cidades da região. Principalmente porque, misturando campo e litoral, ainda conserva muitas atividades agrícolas e pesqueiras. Além da pesca tradicional, praticada em praias como a Pinheira e Sonho, tem também na maricultura – o cultivo de moluscos em cativeiro – uma das forças da sua economia, fornecendo matéria-prima para restaurantes locais, da região e de outros Estados.

Essa força produtiva é tão importante para a geração de trabalho e renda, que em maio do ano passado a Associação de Maricultores e Aquicultores de Palhoça (Amaq) estabeleceu parceria com o Ministério da Agricultura e Pesca, com o objetivo de garantir a qualidade da produção de mexilhões no município.

O convênio entre a associação e o Ministério da Pesca foi firmado com a finalidade de instituir dois novos instrumentos: o primeiro, com a Rede Nacional de Laboratórios do Ministério da Pesca e Aquicultura; o segundo, com o Programa Nacional de Controle Higiênico-Sanitário de Moluscos Bivalves.

Duas décadas de atividades

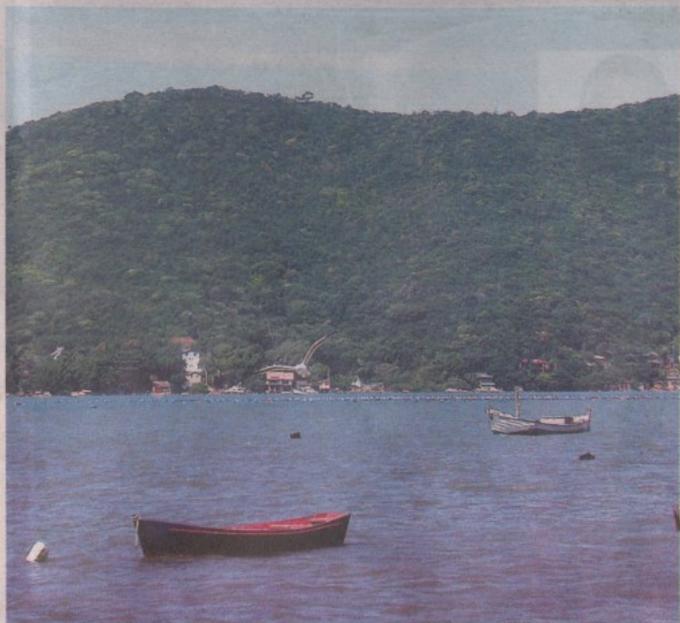
A história da maricultura em Palhoça

é muito recente, começou há cerca de duas décadas, como alternativa à pesca tradicional, cuja produção é afetada por dificuldades como a concorrência desleal dos grandes barcos pesqueiros, que atrapalham o trabalho dos pescadores e lhes tira um sustento secular, baseado na relação artesanal com o mar.

A implantação da maricultura resultou de parceria de pescadores locais com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), responsável pelo fornecimento das primeiras sementes de mariscos (ou mexilhões).

Os pescadores tiveram também o apoio da Empresa de Pesquisa Agrícola de Santa Catarina (Epagri), quanto à prestação de assistência técnica. Nesse período, a maricultura em Palhoça envolveu pelo menos 4 mil pessoas, cuja receita superior gira em torno de R\$ 30 milhões ao ano e gera centenas de empregos diretos e indiretos.

As “fazendas” têm metragem padrão de 60 metros por 200 metros, ocupando 70 hectares de área marítima, com faixa de 200 metros para garantir a navegação. Os métodos utilizados pelos produtores são artesanais e o setor conta com apoio da prefeitura, do governo do Estado, da UFSC e do governo federal.



Grandes áreas do litoral palhocense, como esta, são dedicadas à maricultura

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 23/04/13

[Funcionários da UFSC encontram joias de US\\$ 95 mil em caixa com equipamento](#)

[Donos de joias recebidas por UFSC têm 90 dias para pedir objetos de volta](#)

[Dono das joias enviadas por engano para a UFSC tem 90 dias para retirá-las](#)

['Poderia ser algo ilegal', diz jovem que devolveu joias encontradas na UFSC](#)

[UFSC entrega joias encontradas à Receita Federal](#)

[Maria Tereza Piacentini é a convidada desta quinta-feira do Círculo de leitura](#)

[Termina nesta terça-feira o prazo para inscrições no FAM 2013](#)

[Uso racional da água em entrepostos de pescado](#)

Clipping dia 24/04/13

[Udesc estuda abrir o campus do Itacorubi, na Capital](#)

[Comunidade acadêmica da UFSC comemora os 11 anos da lei de Libras com debates e reivindicações](#)

[Proprietário tem 90 dias para comprovar que é dono das joias recebidas pela UFSC](#)

[UFSC recebe por engano joias enviadas dos EUA pelo correio](#)

[Joias são encontradas com equipamento importado da UFSC](#)

[UFSC e Estado devem firmar parceria para uso do Cedup](#)

[Comemoração](#)

[Ufsc recebe por engano joias avaliadas em US\\$ 95 mil, enviadas dos EUA pelo correio](#)

[Café Antropológico da UFSC debaterá os videoclipes da cantora Madonna nesta quarta-feira na Lagoa](#)

[UFSC e Estado devem firmar parceria para uso do CEDUP em Curitiba](#)

[Erro faz universidade receber joias de R\\$ 200 mil com equipamento em SC](#)

[Rede Biogásfert ampliará tecnologias voltadas à utilização de resíduos](#)

[Maior produtor de grãos do país, Mato Grosso tem só uma hidrovia](#)

[Universidad brasileña recibió por error joyas valoradas en 95.000 dolares enviadas por correo](#)